**COMUNICADO DE IMPRENSA**

LISBOA, 09/12/2024

# Cientistas descobrem nova espécie de peixe que ocorre apenas na bacia do Sado

## Estudo uniu as ribeiras do Sado aos corredores de um Museu em Madrid para descobrir um novo endemismo português.

Escalo-do-sado (*Squalius caetobrigus*). Autor: Rúben Oliveira.

O pequeno grande mundo dos peixes de água-doce endémicos de Portugal e da Península Ibérica conta com um novo representante: o escalo-do-sado (*Squalius caetobrigus*). O estudo que o dá a conhecer pela primeira vez foi hoje publicado na revista Limnetica e tem como primeira autora Sofia Mendes, doutoranda do CE3C - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Embora a ciência só o tenha descoberto agora, a existência desta nova espécie de peixe endémica da bacia hidrográfica do Sado pode estar já a ser posta em causa pelas ameaças que o ecossistema enfrenta.

Com um nome científico pensado para homenagear a região de Setúbal – ou *Caetobriga*, como era designada pelos romanos –, o escalo-do-Sado é o mais recente representante dos peixes nativos de água doce de Portugal. Junta-se a uma família que contém outras espécies de escalos como o escalo-do-Arade (*Squalius aradensis*) que existe apenas nos rios do sudoeste algarvio, o escalo-do-Mira (Squalius torgalensis), que habita apenas nesse rio, ou o bordalo (*Squalius alburnoides*), cuja genética é há décadas estudada.

Foi precisamente a genética que ajudou a desvendar o escalo-do-Sado, já que há muito se desconfiava de que esta linhagem seria diferente das restantes. A par dos dados genéticos, os investigadores recorreram à Tomografia Computorizada para analisar os ossos destes peixes, impossíveis de visualizar de outra forma, e comparar com as espécies já conhecidas. "Estas comparações revelaram que a nova espécie do Sado tem características únicas que a distinguem das restantes espécies de escalos da Península Ibérica, por exemplo ao nível do número de escamas da linha lateral ou de certas características dos ossos do crânio", refere Sofia Mendes.

A recolha e estudo de indivíduos nos afluentes do Sado foi amplamente superada pela análise de peixes que estavam nas coleções do Museo Nacional de Ciencias Naturales (MNCN, Madrid) num gesto de economia de recursos e de ética na investigação. Para Sofia Mendes, "ao utilizar as coleções museológicas e ao contribuirmos para as mesmas, evitamos o sacrifício de mais animais quando este não é necessário e utilizamos exemplares que já estão ou que ficarão também acessíveis a outros investigadores". O estudo vem assim realçar a importância destes espaços não apenas na promoção da cultura científica, mas também como depósitos de conhecimento capazes de conectar geografias, o passado, presente e futuro.

O futuro do escalo-do-Sado parece, contudo, incerto, já que a circunscrição dos peixes de água-doce às linhas de água que habitam os torna particularmente vulneráveis às ameaças. A bacia hidrográfica do Sado partilha as pressões com outras da região Mediterrânica, estando fadada a um regime de intermitência no caudal das ribeiras que secam no verão – reduzindo-se a pequenas poças desconectadas – e esperam pela próxima época chuvosa para se restabelecerem. Além dos efeitos das alterações climáticas, que estão a aumentar a severidade e duração dos períodos de seca, a biodiversidade aquícola do Sado vê-se ainda a braços com a degradação do seu habitat devido à poluição, captação excessiva de água para a agricultura e introdução de espécies exóticas invasoras. Certo é que só podemos conservar as espécies se as conhecermos, e este estudo vem contribuir para essa missão coletiva.

Esta descoberta resulta de um trabalho de equipa coordenado por Ignacio Doadrio (MNCN, Madrid) que, além de Sofia Mendes, integrou os/as investigadores/as Silvia Perea (MNCN, Madrid), Vítor Sousa (CE3C, Ciências ULisboa) e Carla Sousa Santos (MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente).

Mais informações:
Sofia Mendes (slmendes@ciencias.ulisboa.pt, 963 066 248)
Artigo: https://www.limnetica.net/es/new-species-genus-squalius-leuciscidae-actinopterygii-sado-river-basin-portugal

**CE3C - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais:** Unidade de I&D de excelência sediada na Faculdade de Ciências da ULisboa e com polos na Universidade dos Açores e no Museu Nacional de História Natural e da Ciência. Comprometidos com um futuro sustentável, produzimos investigação fundamental e aplicada em Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais, integrando as ciências da vida e climáticas, dos organismos aos ecossistemas (naturais e antropogénicos), em Portugal, na Europa, CPLP e mais além.

ce3c.ciencias.ulisboa.pt | Rúben Oliveira (rfoliveira@fc.ul.pt, 935 591 484)